



INTERCULTURALIDADE, LEITURA DE MUNDO E A CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADANIA GLOBAL A PARTIR DA EXPERIÊNCIA COMPARTILHADA DA DOR

Mizael de Santana¹
Julia Cavalcante de Lima²

Resumo

Este trabalho, em andamento, investiga a recepção internacional do rap brasileiro através do fenômeno dos "reacts" no *Youtube*, analisando-o como um vetor para a leitura de mundo e a formação de uma cidadania global ancorada na experiência compartilhada da marginalidade. Parte-se da premissa de que a leitura da palavra é inseparável da leitura do contexto social que a produz, examinando como *Youtubers* estrangeiros decodificam as narrativas de resistência e violência estrutural do rap nacional. A hipótese central é que essa compreensão deriva do reconhecimento de uma "dor compartilhada" transnacional. O objetivo principal é analisar como a circulação global do rap brasileiro, mediada por *reacts*, possibilita a emergência de uma cidadania global baseada na empatia gerada pela experiência comum de opressão. Busca-se compreender como a decodificação dessas produções culturais periféricas por estrangeiros contribui para a leitura crítica do mundo e para a construção de solidariedades transnacionais. A metodologia adotada combina revisão bibliográfica, análise do discurso e análise qualitativa de vídeos de *reacts* no *Youtube*, focando em criações de *Youtubers* estrangeiros que reagem a músicas de rap brasileiro. A abordagem prioriza a compreensão dos processos de circulação cultural, recepção periférica e resistência a discursos hegemônicos. Ressalta-se que a pesquisa está em fase de desenvolvimento e a coleta e análise de dados estão em andamento. Os dados iniciais sugerem que *Youtubers* estrangeiros contextualizam as expressões do rap brasileiro dentro de quadros mais amplos de resistência social, identificando narrativas de racismo e desigualdade. Observa-se a formação de circuitos de identificação que conectam periferias globais, onde a linguagem crua do rap atua como ferramenta de leitura de mundo. A empatia gerada nesses encontros digitais parece fundamentar-se, de fato, no reconhecimento de vulnerabilidades comuns. E também indicam que a globalização, em sua face excludente, paradoxalmente criou espaços de identificação transnacional baseados na experiência da opressão. A análise inicial corrobora a ideia de que a insurgência de linguagens marginalizadas, ao circular globalmente, contesta monopólios da expressão legítima. Estas ideias iniciais sugerem os alicerces para uma cidadania global construída "desde baixo", embora análises mais aprofundadas sejam necessárias para consolidar essas interpretações. Conclui-se, que a leitura de mundo possibilitada por esses *reacts* pode constituir uma expressão embrionária de cidadania global fundamentada na experiência compartilhada da dor. A interculturalidade e os direitos humanos parecem entrelaçar-se como práticas de solidariedade que nascem das feridas da globalização. Contudo, como se trata de um trabalho em andamento, estas são considerações parciais e a conclusão final está sujeita ao aprofundamento da investigação e à consolidação dos resultados.

¹ Mizael de Santana (👤). UFRPE. Recife, Pernambuco, Brasil.

² Julia Cavalcante de Lima (👤). UFRPE. Recife, Pernambuco, Brasil.

Palavras-chave: Cidadania Global. Decolonidade. Interculturalidade. Rap.

